



Adolpho Fuica

Fuica defende meio ambiente

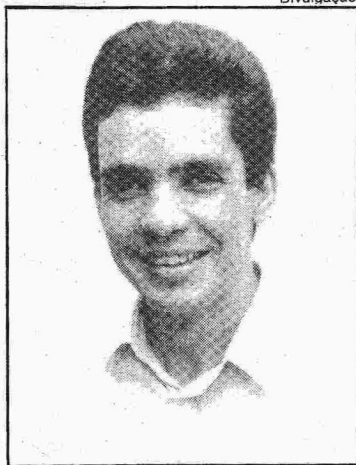
Adolpho Fuica nasceu em janeiro de 1961, em Guaratinguetá (SP). Casado, dois filhos, Fuica é formado em Geografia, com especialização em Ecologia, sendo pós-graduado em "Organização Espacial do Distrito Federal", pelo Cesape/Ceub e em "Gestão do Território" pela UnB. Professor em 1º e 2º graus desde 1984, do 3º grau no Ceub e, desde 1987, na União Pioneira de Integração Social (Upis), nas disciplinas de Geografia do Brasil, Biogeografia e Geografia Econômica, Fuica é da ala ecológica do PDT-DF, partido pelo qual, vai disputar uma vaga de deputado distrital.

Recentemente, quando de posse das zonais do PDT, na OAB-DF, Fuica compareceu a essa solenidade acompanhado de 30 índios, entre os quais o cacique Raoni, que na ocasião manifestou o seu apoio à candidatura do senador Maurício Corrêa ao Governo do Distrito Federal. Corrêa chegou a comentar, nesse dia, que ficou impressionado com o entrosamento de Fuica junto às lideranças indígenas.

Na área sindical, Fuica foi diretor, por vários mandatos consecutivos, da Associação dos Servidores dos Confea, Crea, Mútua, Associação dos Geógrafos Brasileiros e, atualmente, é diretor-técnico do Sindicato dos Empregados em Conselhos e Ordens de Fiscalização Profissional e Entidades Coligadas e Afins. É bolsista do CNPq na área de Pesquisas de Aperfeiçoamento.

Participou de movimentos de defesa das nações indígenas; movimento de discussão do Plano Diretor de Brasília junto com membros do Crea-DF; movimento de valorização dos núcleos rurais no DF e Entorno, e cooperativas agrícolas que conservam o meio ambiente.

Se eleito deputado distrital, lutará pelos "direitos dos trabalhadores", "melhoria da qualidade de vida do brasileiro", "respeito aos direitos humanos" e "preservação do meio ambiente". Para Fuica, "o cerrado encontra-se devastado pelo plantio desordenado de culturas que não servem para saciar a fome dos brasileiros, e sim para a exportação".



Benício Tavares

Benício luta pelo deficiente

A luta pela defesa dos direitos dos deficientes físicos é o ponto central da vida do carioca Benício Tavares, 34 anos, casado, sem filhos, candidato pelo PDT a deputado distrital. Paralítico há 16 anos, após ter sofrido, aos 18, um acidente de automóvel que o deixou preso a uma cadeira de rodas, seu objetivo, ao concorrer neste pleito, é conseguir imprimir na Lei Orgânica do DF, mecanismos protetores da atuação dos deficientes no mercado de trabalho, assegurando-lhes, também, acesso à educação, saúde, transporte e moradia. Benefícios que hoje são negados a este setor da sociedade", afirma.

Administrador formado e assessor do Senado, também presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Brasília, assegura ter o "apoio declarado" de instituições como a Apae, Ampare, Pestalozzi e Ceal — entidades de defesa aos deficientes físicos e mentais — à sua candidatura. Para isto, disse, colaboram nos trabalhos de campanha os pais e amigos da maioria dos 180 mil deficientes existentes no DF, realizando não só coletas para a confecção de santinhos e faixas, como também convencendo eleitores da importância de ter um representante do seu tipo na Câmara Legislativa.

Na sua opinião, a defesa dos direitos dos deficientes redundará em benefício direto para toda a sociedade, promovendo uma "revolução cultural" na maneira como estas pessoas são vistas hoje, pelo conjunto social. Ao defendê-los — garante —, será preciso legislar por programas de saúde e educação mais eficientes, amplos e democráticos, além de projetos de geração de empregos audaciosos, e de um sistema de transporte coletivo onde todas as pessoas tenham acesso com tarifas "justas". Conseguindo incluir na Carta Magna do DF estas questões, acredita, serão beneficiados não só os que participam de sua base eleitoral, como toda a comunidade. "A luta pelos direitos do deficiente, certamente, está incluída na melhoria de vida para toda a população", assegura.